

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

Diário da Assembléia

RESOLUÇÃO N.º 604, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1976

A Mesa da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo 1.º — O § 2.º do artigo 97 e o artigo 109, da Resolução n.º 576, de 26 de junho de 1970, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 97 — ...

§ 2.º — A Assembléia poderá realizar sessões solenes, que serão consideradas extraordinárias, para grandes comemorações ou homenagens especiais.

143.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 8.ª LEGISLATURA, EM 19 DE NOVEMBRO DE 1976

O SR. PRESIDENTE (Leonel Júlio) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Com a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

— As 14h30min abre-se a sessão, com a presença dos Srs. deputados Abraham Dabus — Acirio Pereira Lima — Adail Velloso — Ademar de Barros — Agenor Lino de Mattos — Agnaldo de Carvalho — Alberto Goldman — André Pescarini — Antonio Carlos Mesquita — Antonio Salim Curiali — Augusto Toscano — Aurco Ferreira — Benedito Campos — Dulce Salles Cunha Braga — Edson Toinaz de Lima — Eduardo Coutinho — Emil Adib Razuk — Emilio Justo — Evandro Mesquita — Fábio Porchat — Fernando Scalamandrê Júnior — Francisco Antonio Coelho — Gustavo Korte — Hélio César Rosas — Horácio Ortiz — Ivan Espíndola de Avila — Januário Mantelli Neto — Jayro Maltoni — Jihel Noda — João Gilberto Sampaio — João Lázaro de Almeida Prado — Del Bosco Amaral — Jorge Fernandes — Jacob Salvador Zveibil — José Felício Castellano — Archimedes Lammoglia — José Maria Marin — Silveira Sampaio — Koyu Iha — Leonel Júlio — Manoel Sala — Castello Branco — Milton Baidochi — Nahi Chedid — Nadir Kenan — Natal Gale — Néfi Tales — Osirio Silveira — Osmar Ribeiro Fonseca — José Theophilo Albejante — Oswaldo Doreto Campanari — Paulo Kobayashi — Rafael Ranieri — Reginaldo Valadao — Renato Cordello — Ricardo Izar — Robson Marinho — Rubens Granja — Armando Pinheiro — Sebastião Marcondes — Sólton Borges dos Reis — Theodosina Rosário Ribeiro — Vanderlei Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Wadih Helú — Waldemar Lopes Ferraz e Walter Mendes, e licenciado o Sr. deputado Hélio Nunes da Silva.

O SR. PRESIDENTE (Leonel Júlio) — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE (Leonel Júlio) — Convido o Sr. 1.º Secretário a proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1.º SECRETÁRIO procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

EMENTÁRIO DA 143.ª SESSÃO ORDINÁRIA

PEQUENO EXPEDIENTE

Presidente Leonel Júlio — Abre a sessão.

Evandro Mesquita — Assume a Presidência.

Ivan Espíndola de Avila — (PR) Justifica sua ausência em verificação de votação.

Presidente Evandro Mesquita — Acolhe a reclamação do deputado Ivan Espíndola de Avila.

Agenor Lino de Mattos — Entoa editorial sobre escola de mecânica em Santo Amaro, Capital.

Osmar Ribeiro Fonseca — Fala do sucesso do MDB no Grande ABC e do desejo de a região apresentar candidato à vice-governadoria.

Antonio Carlos Mesquita — Fala de sua campanha à Prefeitura de Limeira, pede medidas partidárias contra os adesistas infiltrados no MDB, solidariza-se com o deputado Natal Gale e pelo seu esforço em Campinas e conclama os emedebistas à união.

Sólton Borges dos Reis — Comenta as eleições, condena os neutros e solidariza-se com os que lutaram pelos seus ideais políticos.

Horácio Ortiz — Comenta as eleições e solidariza-se com candidatas e o chefe da Nação; comunica análise das eleições e deputação partidária.

Wadih Helú — Comenta editorial sobre a futura Edilidade Paulista.

Ivan Espíndola de Avila — Entoa homenagens aos novos edis paulistanos e vitórias do MDB no Interior.

Hélio César Rosas — Comenta eleições e comunica recurso do MDB de Assis.

Januário Mantelli Neto — Entoa o nosso penhorana econômico e cumprimenta a VASP pelo seu aniversário.

GRANDE EXPEDIENTE

Alberto Goldman — Refere-se à verba de representação do Chefe do Poder Legislativo (TCE).

Jorge Fernandes — Assume a Presidência e anuncia visita do deputado federal Ayrton Soares.

Augusto Toscano — Analisa a política brasileira e as últimas eleições.

Presidente Jorge Fernandes — Convoca os Srs. deputados para a 95.ª Sessão Ex-

PRESIDÊNCIA dos Srs. Leonel Júlio, Evandro Mesquita e Jorge Fernandes

SECRETÁRIOS, Srs. Fábio Porchat e Evandro Mesquita

traordinária, hoje, 1 hora após o término da presente sessão.

Jayro Maltoni — Entoa problemas do Colégio Técnico de Jundiaí.

Dulce Salles Cunha Braga — Homenageia o Dia da Bandeira.

Horácio Ortiz — Homenageia o deputado Néfi Tales pela sua eleição à Prefeitura de Guarulhos.

Néfi Tales — Agradece as homenagens recebidas.

Presidente Jorge Fernandes — Solidariza-se às homenagens prestadas ao deputado Néfi Tales; convoca os Srs. deputados para a 144.ª Sessão Ordinária, segunda-feira, dia 22, às 14h30m; lembra a 95.ª Sessão Extraordinária, a seguir, e declara encerrada a presente sessão.

Fassa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

(Assume a Presidência o Sr. Evandro Mesquita.)

O SR. IVAN ESPÍNDOLA DE AVILA (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, ontem, a tarde, este deputado passou grande parte do tempo presidindo os trabalhos desta Casa. Havia chegado aqui logo após as 13 horas e daqui se retirou depois das 23 horas, após a reunião em homenagem aos 13 vereadores do MDB eleitos na Capital.

Entretanto, Sr. Presidente, este deputado, a tarde, depois de ter presidido a sessão, foi até o cemitério no Morumbi, a fim de prestar homenagem póstuma ao pai do ilustre deputado Marco Antonio Castello Branco, e, quando chegou aqui, recebeu a notícia de que havia sido feita uma verificação de votação, sendo a este parlamentar, que passou todo o dia na Casa, aqui atuando, consignada ausência, falta, não obstante já ter havido um consenso de lideranças de bancadas para que, quando fatos como esse ocorressem, não houvesse qualquer verificação e, ainda mais, pelo menos em respeito à memória do pai de um colega nosso. Este deputado lamenta e estranha que um deputado da ARENA, que não é dos mais frequentes, venha aqui, no final do Expediente, fazer essa solicitação, comprometendo atitudes assumidas e palavras afiançadas. Era esta a reclamação e a estranheza, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Evandro Mesquita) — Esta Presidência registra a reclamação formulada por V. Exa.

Tem a palavra o primeiro orador inscrito, o nobre deputado Agenor Lino de Mattos.

O SR. AGENOR LINO DE MATTOS — Sr. Presidente e Srs. deputados, no dia 8 de novembro de 1975, o jornal "Gazeta de São Paulo" noticiou um assunto que parece importante para a comunidade. Por esta razão, apesar dos meses decorridos, entendo que seria oportuno inserir nos anais desta Casa esta matéria, a fim de que o Sr. governador tome interesse pelo assunto. Trata-se do seguinte:

"Uma escola brasileira está formando mecânicos de precisão. O primeiro curso de habilitação profissional em mecânica de precisão funciona em Santo Amaro, na Escola Senai Sulgo-Brasileira, à Rua Bento Branco de Andrade Filho, 379.

Com duração de quatro anos, o curso fornece certificação de conclusão do segundo grau no fim do terceiro ano e o diploma de técnico industrial no fim do quarto ano. Para frequentá-lo, basta que o candidato tenha concluído as oito séries do primeiro grau e se apresente à Secretaria da Escola com documento que comprove isso, até o dia trinta de novembro, das oito às onze horas ou das quatorze às dezesseis. O curso é totalmente gratuito e as aulas funcionam em regime de tempo integral, perfazendo quarenta e duas horas semanais. Aos sábados, os alunos se dedicam a atividades recreativas e culturais, teatro, música, esportes, no próprio recinto da escola.

A Escola é a única no país dentro da habilitação de mecânica de precisão. A Escola Senai Sulgo-Brasileira surgiu para atender as necessidades da indústria de precisão. Totalmente programada a partir de pesquisas do mercado de trabalho, que inclui uma projeção até 1990, ela jamais incorrerá no risco de saturação do mercado. Enquanto que para

Artigo 109 — A Assembléia poderá interromper os seus trabalhos, em qualquer fase da sessão, para recepção a altas personalidades, desde que assim resolva o Plenário por proposta do Presidente ou de qualquer Deputado".

Artigo 2.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 23 de novembro de 1976.

a) LEONEL JÚLIO, Presidente

a) Del Bosco Amaral, 1.º Secretário

a) Fábio Porchat, 2.º Secretário em exercício

O SR. ANTONIO CARLOS MESQUITA (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, disputamos o cargo de prefeito municipal na cidade de Limeira. Fizemos durante todo o período eleitoral o bom combate, chegamos ao final e perdemos a eleição, mas não perdemos a fé.

Enfrentamos, Sr. Presidente, toda sorte de obstáculos durante a campanha naquela cidade paulista. Enfrentamos a máquina do governo federal, do governo estadual, do governo municipal, dos grupos econômicos, e, mais do que isso, dos adesistas infiltrados no Movimento Democrático Brasileiro.

Com relação a esses homens é que pretendo fazer uso da palavra, pois está na hora de a direção regional do Movimento Democrático Brasileiro fazer a limpeza dos adesistas, dos arenistas infiltrados em nosso Partido, pois, sofrendo todas as pressões que poderia sofrer do Partido contrário, ainda acho válidas as regras do jogo, mas não poderia sofrer as pressões que sofrir do próprio presidente do Diretório municipal de Limeira, assim como do outro candidato, um ex-arenista, que está infiltrado no nosso Partido. Chegou, inclusive, a lançar um manifesto contra a minha candidatura, candidatura, quando, se sei candidato, eu o fiz atendendo apelos da direção nacional e estadual do Movimento Democrático Brasileiro.

Por isso, Sr. Presidente e Srs. deputados, vou pedir a destituição do Diretório Municipal de Limeira, já na reunião da próxima segunda-feira, ao Diretório Regional. O outro candidato do MDB, inclusive, chegou a lançar manifesto dizendo que não tinha compromisso com o Partido e sequer colocou a sigla partidária no seu manifesto.

Isso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, não ocorreu apenas na cidade de Limeira, mas em muitas outras cidades do Estado de São Paulo. Diz o velho ditado que o caldo do limão é amargo, mas se soubermos fazer, dele uma limonada, ficará muito bom...

O que precisamos fazer, face à derrota que sofremos em 76, é depurar nosso Partido, eliminando os adesistas que estão infiltrados, tanto aqui, na própria Assembléia, como nas Câmaras Municipais, e em muitos diretórios municipais do Movimento Democrático Brasileiro. Acho que é o instante de a direção regional do partido, do qual faço parte, começar a enquadrar estes homens no Código de Ética, e eliminá-los do partido.

Quero, também, no dia de hoje prestar minha solidariedade ao nobre deputado Natal Gale, presidente regional do MDB, que participou da luta aguerrida na cidade de Campinas. Luto até o último momento; fez aquilo que pôde para ajudar o MDB a vencer as eleições naquela cidade, como também o fez o deputado federal Otávio Ceccato. Mas, hoje, uma das ovelhas negras do MDB, o deputado federal Dias Menezes, vindo a público para criticar o deputado estadual e presidente regional do partido, Natal Gale, quero prestar minha solidariedade a este grande companheiro que ajudou o MDB a massacrar os adesistas que havia naquela cidade, que é o caso deste Lauro Péricles, que, numa traição violenta aqueles que o elegeram, ao povo de Campinas, passou para a ARENA, para tentar, num golpe, eleger um prefeito da ARENA. Dias Menezes vem a público criticar Natal Gale. Presto a ele minha solidariedade, como deputado estadual e como membro da executiva do partido. Repudio as declarações do Sr. Dias Menezes, que é o segundo João Cunha do MDB, por que, através da sua atitude na cidade de Rio Claro, não tivemos condições sequer de lançar nossos candidatos para disputarem a Câmara Municipal daquela cidade, quando ele quis anular a convenção que tinha sido realizada com um candidato, que não importa se bom ou mau. Nós tínhamos condições de eleger — pelo menos cinco vereadores naquela cidade; mas, através da sua manobra, através da sua rasteira, fez com que o MDB não disputasse aquela Câmara Municipal.

Para encerrar minhas palavras, meus companheiros deputados, vamos colocar as coisas nos devidos lugares; vamos nos unir. Nosso adversário comum é a ARENA. Temos que lutar unidos; temos que dar sustentação aos nossos homens do Interior, que sofrerem os maiores tipos de pressão em todo o Estado de São Paulo. Jamais foi vista tanta pressão como houve na eleição de 1976! Temos que nos unir para combater nosso adversário comum, que é a ARENA. Temos que nos unir para levantar a moral da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, que também veio influir negativamente em todo o Interior paulista. Deixamos de conseguir, deixamos de conquistar 30 ou 40 prefeituras em virtude deste episódio que acon-

teceu, segundo previsões feitas, o Brasil demandará quinhentos técnicos, a Escola formará quarenta e oito.

Construída há dois anos, mediante convênio com a Suíça, que fornece assistência técnica e financia 40% do equipamento, dispõe de 18.500 metros, sendo 10.500 de área construída. Só a oficina ocupa 8 mil e 600 metros. Está equipada com laboratórios de metrologia ótica, instrumentação, eletrônica, galvanoplastia, solda, tratamento térmico, física e química, refeitório com capacidade atual de cem refeições diárias, duas quadras de esporte, enfermaria e administração.

O prédio está disposto em três blocos, mas apenas um deles, o da administração, tem dois pavimentos. Jardins bem cuidados e um pomar em formação suavizam a aparência cinzenta do concreto.

Custo O prédio custou cerca de dez bilhões de cruzeiros, e no equipamento foram gastos mais quinze milhões. Esse é o total, com exceção dos quarenta por cento do equipamento, que pelo convênio foram financiados pela Suíça. O restante ficou a cargo do próprio Senai.

Com capacidade para quinhentos e doze alunos, funcionando atualmente com duzentos e trinta, a escola vai iniciar, no segundo semestre de 76, o curso noturno, com igual capacidade de alunos: quinhentos e doze. As despesas de manutenção naturalmente são grandes, explica Alvaro Benedito Ribeiro, que há dois anos dirige a escola. No entanto, tudo é feito ali mesmo, por professores e alunos. Para exemplificar, ele mostra a maquete da escola, minuciosamente elaborada e uma exposição de trabalhos confeccionados pelos alunos das diversas classes. Também o material didático é feito ali mesmo.

Atividades Dentro da Escola não há elementos desajustados. Todos os que ali estão têm plena consciência do trabalho que realizam e se dedicam a ele por vocação. Para que isso aconteça, no ato de inscrição, o futuro aluno recebe orientação profissional, uma técnica nova no Brasil, que permite ao candidato ter uma visão completa do curso que pretende fazer. O ano passado esse sistema motivou sessenta desistências de jovens na iminência de uma opção errada.

Os trabalhos são sempre desenvolvidos por um professor suíço, que trabalha juntamente com um professor brasileiro, e a pesquisa conjunta de professores e alunos é estimulada. Foi assim que eles desenvolveram o projeto de um painel eletrônico para marcação dos jogos, que envolve tecnologia muito adiantada.

Bolsas Segundo seu diretor, Alvaro Benedito Ribeiro, o maior empecilho da escola é o fato de os cursos funcionarem em período integral, não permitindo que o aluno trabalhe para colaborar no orçamento da família, mas isso é resolvido através da concessão de bolsas de estudo.

Existem dois programas de bolsas na Escola Senai Sulgo-Brasileira. Um deles, para o primeiro, segundo e terceiro anos, no valor de cem a trezentos cruzeiros mensais, oferecido pelo PEB — Programa Especial de Bolsas de Estudo — tem a colaboração do Instituto Roberto Simonsen e conta com a participação de outras empresas. O segundo, específico para o quarto ano, no valor de um salário mínimo e meio, é patrocinado pelas indústrias e tem o objetivo de integração entre o bolsista e a empresa, envolvendo um compromisso futuro de prestações de serviços por parte do beneficiado.

Além da concessão de bolsas de estudo, a integração escola-empresa é feita através de palestras, conferências e visitas programadas. A CIESP de Santo Amaro desempenha importante papel nesse particular, e seu presidente, Hans Joachim Schmidt, é também membro do Conselho Técnico Consultivo da Escola.

O SR. PRESIDENTE — (Evandro Mesquita) — Tem a palavra o nobre deputado Genar Ribeiro Fonseca.

O SR. OSMAR RIBEIRO FONSECA — PLENUNCIA DISCURSO QUE SERÁ PUBLICADO OPORTUNAMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Evandro Mesquita) — Tem a palavra o nobre deputado Kayu Iha. (Pausa) — Tem a palavra o nobre deputado Eduardo Coutinho. (Pausa) — Tem a palavra o nobre deputado João Lázaro de Almeida Prado. (Pausa) — Tem a palavra o nobre deputado Antonio Carlos Mesquita.